

O
CARAPUCEIRO

02 DE MARÇO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novère libelli
Parcerè personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

AS CABALLAS.

Ouçõ, e tenho lido com espanto, que as caballas são mui convenientes em os Governos Representativos: pelo que já bem pouco, ou nenhum pejo há em ordir esses conlujos sôb pretexto de interessantes á causa Publica. Mas em verdade não posso ir de accordo com essa opiniãõ por me parecer sofistica, e até perigosa. Se me disserem, que em toda a parte, em que há eleições, apparecem dessas caballas relativamente a os candidatos com maior, ou menor influencia, não ousarei negar, que assim he do mesmo modo que em todos os paizes comettem-se roubos, homicidios, etc. etc. sem que por isso se siga, que são cousas boas; por que não usuaes.

Que homens bem intencionados se ajuntem para tractar dos eligen-dos, para esmerilhar o merito dos individuos, e que cada hum E-leitores procure adquirir esclareci-mentos sobre a capacidade dos per-tendentes, ou d'aquelles, que estão no caso de ser eleitos; isso entendo eu, e approvo: mas o que não posso tollerar he a caballa, termo sempre odioso, termo, que exclue a idéa de virtude; o que não posso conceder he essa assoalhada utilidade, proveniente das taes caballas. Este vocabulo he Inglez. No Reinado de Jacob 2.º (se bem me lembro) formou-se huma junta, ou sucia de absolutistas, cujos caudilhos, ou chefes eraõ Clifford, Asheley, Buckingham, Arlington, e Lauderdale com o fim de acabar com a Liberdade em

Inglaterra; e as letras iniciaes desses cinco nomes formáram os Inglezes a palavra *Caballa*, com que designavaõ essa infame sociedade. D'ahí por extensão passou a significar o mesmo, que conlric, conjuração, etc.

Ora já se vê, que a caballa, considerada no seu *etymon* não póde ser cousa honesta; por que por honesto eu entendo com o respeitavel Marco Tulio tudo, que he justo, e louvavel em si, desejavel em si, independente de todo o interesse particular, de todo o louvor extranho, de todo o gozo sensível. E que cousa he huma caballa, se não huma conjuração da ignorancia contra a sabedoria, do vicio contra a virtude, da nullidade contra o merecimento? O Cidadão probo, e instruido não procura os caminhos tortuosos da intriga, não ambiciona empregos, que para se adquirirem eumpre bajular a uns, desabonar a outros, enredar, mentir, e pedinchar. Logo a caballa só aproveita a os 8, e 9 do grande baralho social. São estes os que andarejaõ, como siganos, que tudo volvem, e revolvem a fim de pilharem votos para Deputados, para Juizes de Paz, Concelheiros do Governo, Camaristas, etc.

O lugar de Representante da Nação, emprêgo de tanto pezo, que demanda sobre virtudes, pelo menos alguma instrucção, he

sollicitado por melquetrefes, por bigorrilhas, por lagodes, por Tirtires, que em outros tempos não seriaõ contemplados nem para Almotacés; de maneira que no sentir de certos sujeitos para ser Deputado basta andar em dous pés, ter figura humana, e saber caballar. Que candidatos, que tem apparecido por ahí! Eu ví nomes em listas para Deputados que me enchêraõ de espanto: vi individuos, que apenas saberão ler (soletrando) e escrever em caso de necessidade. Que poderão dizer na Assemblèa esses bonifrates? (Perguntava eu); e hum me dizia — Fulano he bom Moço: verdade he, que não sabe nada; mas tem bons sentimentos — Sicrano, acodia outro, he bastante experto, embora seja ignorante; sempre serve para encher numero — Este promette 'trabalhar no melhoramento da Provincia, aquelle tem jurado votar sempre a favor das Reformas Federaes —

Ah! meus Amigos, quanto se enganad! Palavras não adubad sôpas. Muitos d'aquelles, que desde 24 queriaõ Federações de já, e já, Federações cozidas, assadas, e até cruas; que descompunhad, e ameaçavaõ de morte a quem punha a menor duvida a essas innovações tão repentinas, hoje são huns espelhos da Moderação, hoje são os sustentaculos da ordem, e de pais da Pata, ou da Patria, que se dizãd, tou

rad-se em Pais Senhores, que lhes faça muito bom proveito. Tanto he certo, que os extremos tocaõ-se. Os Liberaes Republicueiros (com poucas excepções) aquelles, que só por que lêo, ou ouviraõ ler o Contracto Social, andavaõ com Republicas de tarraça n'algibeira para a encaixarem até no mundo da lua, vão dando bons burros ao dizimo, e passãõ (Deos louvado!) de faribundos Democratas a filhinhos de columnas; assim alguns insectos passãõ de inquietas borbuletas a ras-tejadoras lagartas. Destes he, que nos devemos arrepear, se D. Pedro tiver a lembrança de querer invadir, e assenhorear o Brazil: estes são os legitimos pescadores da Patria; esses são não só cata-ventos, senão espantalhos, e os mais despreziveis individuos da especie humana.

Que methamorfozes não offerece o quadro historico das Revoluções! Ainda o anno passado achando-me eu no campo, e como retirado dos negocios publicos, lá foraõ ter comigo por parte da Sociedade Federal, lá me rogãõ para redigir o Periodico Federalista, a o que anuõ depois de muita repugnancia. Agora porrem sou insultado no Diario de Pernambuco, sou chamado *im-nord* talvez por individuos dessa mesma Sociedade, por homens, que viviaõ engendrando *Revoluções*; até por botequins,

lojas, e boticas, por homens, que nunca offendi sem outro motivo, se não pelas carapuças, que talhei a os Pescadores do alto, e por que no Federalista expuz franca, e modestamente a minha opinião. Não seria mais justo, mais asisado combater com razões as minhas idéas, do que atacar a minha pessoa? Para que he calumniar-me tão vil, e porca-mente, dizendo, que eu attribui á Regencia a insurreiçõ de Pa-nellas, e Jacuípe? Por ventura já estou morto para não poder defender-me? O que eu disse, e existe em letra redonda, foi, que suspeitava, ter vindo essa encomenda do Rio de Janeiro. Segue-se, que seja a Regencia o objecto da minha suspeita? O certo he, que não sou eu só, que assim julgo. A ousadia de hum punhado de miseraveis cabanos, a duração da revolta, etc. etc., fazem desconfiar, que mãos oc-cultas, e mais poderosas, do que a mêm duzia de ceroulas tem dirigi-do essa desordem a fim de entre-ter os animos, e empecer qual-quer tentativa de Federaçõ. Sim infelizmente já hoje a ninguem he occulta a existencia do parti-do do sul contra as Provincias do Norte: a independencia destas he huma morte para os Figurões do Rio de Janeiro; por que a affluen-cia das pertencões chama para ali o dinheiro, e com o dinheiro he, que se compraõ as douradas

berlindas, as riquissimas mobili-
as, os custosos brilhentes, etc.
etc. A Regencia merece-me res-
peitos: mas nem por isso a adula-
rei, sustentando, que não tem
comettido erros. Tem-os comet-
tido no meu entender; e o maior
no meu pensar he, segundo me
parece, o viver desconfiada dos
liberaes, e querer sustentar-se á
sombra dos partidos. Além disto
se a Regencia abdicou, a Assem-
bléa segundo os meus princípios
não tinha poder para rejeitar-lhe
a ablicação, e por consequencia
he Governo de facto, e não de
direito.

Finalmente elogiem, quanto
quizerem as caballas todos aquel-
les que não tendo merito, buscaõ
pescar em aguas turvas; que eu
sempre as reprovarei, recomen-
dando a os meus Concidadãos,
que procurem a virtude, onde
quer que ella exista escondida,
e tenhaõ sempre diante dos olhos
estas maximas — Que as virtudes
publicas compõe-se das virtudes
particulares: ninguém ama a sua
Patria, se não do modo que ama
a os seus semelhantes, e ninguém
serve a estes, se não á proporção,
que os ama: quem não he bom
amigo, bom pai, bom filho, bom
parente, bom espozo, não póde
ser bom cidadão — Sim quando
virdes hum bilhostre, desembai-
nhado, arrotando liberalismos,

sem modo de vida conhecido, e
sempre indinheado, graças a o
milagroso chancháa, e a outras
agencias; quando ouvirdes hum
cruelissimo amor de fallando mui-
to em amor da Patria; quando
virdes vendendo cabritos quem
nunea teve cabras, etc. etc., as-
sentar comigo, que taes indivi-
duos não prestaõ nem para por-
teiros da Massa; que são pesca-
lores mais, ou menos cautelosos,
e velhaquetes, e não vos fieis
nelles. Concluirei com a seguin-
te sentença do judicioso Salus-
tio — *Gloriam, honorem, impe-
rium bonus, et ignavus œque si-
bi exoptant; sed ille vera via
utitur; huic quia bonæ artes de-
sunt, dolis atque salaciis contem-
dit* — O homem de bem, e o ho-
mem vil querem igualmente ad-
quirir gloria, honra, authorida-
de: mas o primeiro aspica a el-
las pelo bom caminho, o segun-
do em falta de boas qualidades
por enganos, e intrigas. Isso de
Carapuças serve a quem serve a:
os que se zangaõ com ellas he
por que lhes ficad de malde, e
bem assentadas; e se se hão de
callar, e dar mostras de que a
coisa não he com elles, entur-
cem-se, descompõe, insultaõ,
môstraõ-se bem enfeitados com a
sua carapuça, que parece mai
obra de encomenda, do que a
carregação. Finis laus Deo.